

354(81)03.141(6)



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

1967

PROGRAMA DE ATIVIDADES - INEP

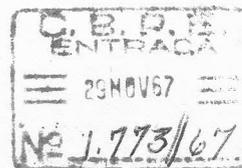
1968-1971

DISTRIBUIÇÃO

C. B. P. E.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



1639/8

Em 28 de novembro de 1967

Do Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Ao Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

Assunto: Envia Quadro Resumo das Atividades do INEP período 68/
/71 e o respectivo Programa de Ação

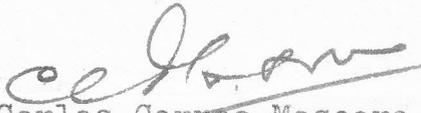
Senhor Diretor:

Tenho o prazer de enviar a V. Sa. o Quadro Resumo das Atividades do INEP para o período 68/71 e o respectivo Programa de Ação.

Esses documentos foram preparados em resposta a solicitação do Ministério do Planejamento, que constituiu uma Comissão para julgar os Programas do MEC, e dar prioridade àqueles que mais se afinarem com o Programa Geral do Governo. Daí a nossa preocupação em providenciar para que o Plano do INEP refletisse o objetivo da unidade de ação mediante o adequado entrosamento entre os diversos setores.

Rogo a V. Sa. que examine o Plano naquilo que diz respeito às Divisões e Serviços dêsse Centro e nos apresente sugestões que o enriqueçam tornando mais objetiva sua formulação. É meu desejo programar reuniões de Diretores a partir de janeiro do próximo ano e nesses encontros esse documento sofrerá as alterações aconselhadas pelo exame cuidadoso de seu conteúdo e necessários para seu ajustamento aos recursos disponíveis.

Valho-me do ensêjo para reiterar-lhe meus protestos da mais distinguida consideração.


Carlos Correa Mascaro
Diretor

Ilm^o. Sr.

Dr. Péricles Madureira de Pinho

DD. Diretor do CBPE

Rua Voluntários da Pátria, 107

Botafogo - GB

M E C - I N E P
 QUADRO RESUMO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES DO
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 QUATRIÊNIO - 1968 - 1971

ÁREAS DE ATIVIDADES	Nº DE PRO-GRAMAS	CATEGORIAS DE AÇÃO	1968		1969		1970		1971	
			INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS	
			INEP NCR\$	OUTROS NCR\$	INEP NCR\$	OUTROS NCR\$	INEP NCR\$	OUTROS NCR\$	INEP NCR\$	OUTROS NCR\$
I - Assistência Técnica										
• CEOSE	2	-Colóquios Estaduais -Ciclos de estudos	266.000		305.000		319.000		332.000	
• EATEP	4	-Pesquisas -Plano Pilôto -Elaboração e publicação de Materiais -Treinamento de Pessoal	215.000	CONTAP (67/68) 443.000	230.000		265.000		280.000	
• PATE	3	-Estudos e levantamentos -Acompanhamento de Programas do INEP -Encontros Estaduais e Regionais para orientação e divulgação	253.000		290.000		303.000		316.000	
II - Aperfeiçoamento de Pessoal de:										
• Escolas Normais • Serviços Administrativos • Serviços de Supervisão • Professores primários 5ª e 6ª séries • Professores de áreas especializadas • Professores primários não titulados	3	-Cursos anuais -Cursos intensivos -Seminários -Ciclos de estudos	3.975.200		6.100.000		7.400.000		8.000.000	
			110.000		150.000		200.000		250.000	
			100.000		150.000		200.000		250.000	
III - Escolas Primárias Experimentais e de Demonstração para servirem de:										
• campo de estudo e de observação • utilização de métodos e recursos didáticos • laboratório para pesquisas	3	-Experimentação e demonstração de métodos e recursos didáticos -Laboratório para pesquisas sobre: o escolar, programa de ensino, preparo do professor, outros	1.129.000		730.000		770.000		800.000	
IV - Estudos e Pesquisas para:										
• descoberta do que existe no sistema educacional brasileiro e - elaboração de uma teoria e prática educativas a fim de melhorar, aperfeiçoar ou transformar as condições existentes	55	-Pesquisa analítica e -Pesquisa experimental nas áreas do Ensino: • Primário • Médio • Superior e • Educação em geral	212.200		242.500		285.600		360.000	
V - Documentação e Informação Pedagógica										
• Reunião, análise e divulgação de documentação relativa às ciências pedagógicas, aos sistemas educacionais em geral e do Brasil em particular, às instituições e às atividades escolares. • Seleção, aperfeiçoamento e mesmo produção de modelo de instrumentos indispensáveis ao professor	4	-Levantamentos -Registros -Divulgação -Publicações: distribuição impressa	552.000		638.000		665.000		695.000	

M E C - I N E P
 QUADRO RESUMO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES DO
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 QUATRIÊNIO - 1968 - 1971

ÁREAS DE ATIVIDADES	Nº DE PRO-GRAMAS	CATEGORIAS DE AÇÃO	1968		1969		1970		1971	
			INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS	
			INEP NCR\$	OUTROS NCR\$						
VI - Serviços Audiovisuais Assistência a Escolas Primárias, Escolas Normais e Ensino Médio em geral e Ensino Superior	5	-Organização de Departamentos Audiovisuais em Escolas. -Produção de modelos. -Seminários para treinamento de profs. de escolas normais e professores primários. -Cursos para formação de especialistas. -Divulgação de recursos (campanhas, congressos, etc.).	195.000		210.000		220.000		230.000	
VII - Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares Sugestão e proposição de medidas adequadas à orientação e execução da política nacional de construções escolares, observados os critérios fixados no Plano Nacional de Educação	8	-Estudos e pesquisas sobre construções escolares, nos seus vários aspectos. -Assistência Técnica aos Estados e Municípios em matéria de construção e conservação, e aperfeiçoamento de pessoal. -Assessoria a órgãos e organismos federais. -Assistência técnica a entidades privadas. -Elaboração de projetos de acordos bilaterais com os Estados e o Distrito Federal. -Promoção de Seminários para treinamento ou aperfeiçoamento de pessoal. -Intercâmbio com instituições congêneras estrangeiras ou internacionais.	40.000		50.000		60.000		70.000	
VIII - Centros de Treinamento do Magistério - Programa de construções para: • Ampliação da rede existente. • Renovação do E. Normal. • Aperfeiçoamento do corpo docente titulado. • Redução do número de professores leigos.	4	-Construção, em 3 etapas, de Centros de Treinamento do Magistério com projeto-padrão. -Equipamento dos mesmos.	13.510.000		21.730.000		16.330.000		13.100.000	
IX - Outras atividades • Censo Escolar • Anuário Brasileiro de Educação.		-Aplicação de questionários, levantamento e análise de dados. -Aplicação de questionários, levantamento de dados e descrição da situação.	70.000		-		-		-	
			45.000		50.000		55.000		60.000	

M E C - I N E P

QUADRO RESUMO DO PROGRAMA DE ATIVIDADES DO
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 QUATRIÊNIO - 1968 - 1971

Á REAS DE ATIVIDADES	Nº DE PRO-GRAMAS	CATEGORIAS DE AÇÃO	1968		1969		1970		1971	
			INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS		INVESTIMENTOS	
			INEP NCR\$	OUTROS NCR\$	INEP NCR\$	OUTROS NCR\$	INEP NCR\$	OUTROS NCR\$	INEP NCR\$	OUTROS NCR\$
IX - Outras atividades (cont.)										
. Conferência Nacional de Educação		-Preparação de documentos básicos e discussão dos meses em Reuniões Anuais com Secretários de Educação e Representantes de Entidades Educacionais, obtendo-se recomendações para a melhoria nos três níveis de ensino.	70.000		78.000		85.000		90.000	
. Reuniões de Diretores dos Centros Regionais e de Coordenadores de Serviços. *	4	-Encontros anuais, semestrais e trimestrais com Diretores dos Centros de Pesquisas, e com os Coordenadores, para orientação, entrosamento e avaliação dos diversos programas.	* Despesas incluídas no item X							
X - Coordenação geral das atividades do INEP		-Elaboração de documentos e								
- CBPE		-Reuniões, correspondência, boletins, etc. para orientação e coordenação das atividades do CBPE, dos CRPE, dos CTM, dos Serviços Audiovisuais e de todos os projetos desenvolvidos pelo INEP pelas suas diferentes Divisões e Serviços.	480.000		600.000		725.000		900.000	
- CRPE e CTM										
- DIVISÕES e SERVIÇOS										
XI - Custeio do CBPE e dos CRPE		-Atividades Administrativas em geral	1.700.000		2.600.000		3.250.000		4.100.000	
T o t a i s			22.922.400		34.153.500		31.132.600		29.833.000	

M E C - I N E P

PROGRAMA DE ATIVIDADES

D O

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

1968/1971

Novembro - 1967

Diretor: Carlos Correa Mascaro

PROGRAMA DE ATIVIDADES DO INEP

1968/1971

Áreas de Atividades

I - Assistência Técnica:

- o CEOSE
- o EATEP
- o PATE

II - Aperfeiçoamento de Pessoal

III - Escolas Primárias Experimentais e de Demonstração

IV - Estudos e Pesquisas

V - Documentação e Informação Pedagógica

VI - Serviços Audiovisuais

VII - Grupo Nacional de Desenvolvimento das Construções Escolares

VIII - Centros de Treinamento do Magistério - Programa de Construções

IX - Outras atividades do INEP

X - Coordenação Geral das atividades do INEP

XI - Custeio do CBPE e dos CRPE (RGS, Ba, SP, MG, Pe)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE ATIVIDADES PARA O PERÍODO
1968/1971

Introdução

Considerando o caráter prioritário atribuído pelo Governo à obra que pretende realizar para a valorização do homem através da educação entre as tarefas de sua responsabilidade, cumpre estabelecer de forma clara e precisa os limites da atuação dos vários órgãos do Ministério da Educação e Cultura, visando a imprimir maior vigor à execução dos encargos e a obter maiores resultados dos esforços empreendidos e dos recursos financeiros aplicados, corrigindo-se, ao mesmo tempo, as deficiências verificadas em planos e programas anteriores e evitando-se a duplicidade ou concorrência de dois ou mais órgãos no cumprimento de tarefas idênticas.

O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, dentro dos limites que a legislação fixou como áreas específicas de sua competência se propõe desenvolver com o concurso do CENTRO BRASILEIRO e dos CENTROS REGIONAIS DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, dos CENTROS DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO e dos SERVIÇOS DE RECURSOS AUDIOVISUAIS, uma série de programas vinculados diretamente ao PLANO TRIENAL do Governo no Setor de Educação. O INEP, os CRPE, os CTM e os AV estarão trabalhando, no período 68/71, no sentido de alcançarem os mesmos objetivos, embora seus programas de ação apresentem características diferentes. Assim sendo, procurarão atingir as seguintes metas:

1- Mudança de mentalidade das autoridades governamentais, de educadores e da opinião pública em geral no que diz respeito:

- à tomada de consciência dos problemas da escola brasileira, nos três níveis de ensino;
- aos estudos já elaborados sobre os mesmos;
- aos planos e medidas preconizados para a solução desses problemas.

2- Prioridade para:

- Reestruturação das Secretarias de Educação;
- Treinamento de pessoal qualificado em número suficiente para exercer as diversas funções administrativas, técnicas e de pesquisa no campo da educação;
- Adequação de programas e currículos para que a escola brasileira seja de fato democrática;

- Extensão dos Serviços de Supervisão para atendimento ao professorado em serviço;
- Treinamento de professores em exercício;
- Divulgação de documentos e de modelos de materiais didáticos para professores e alunos.

São os seguintes os programas do INEP:

ASSISTÊNCIA TÉCNICA Justificativa

Assiste principalmente ao MEC o papel de elaborar e formular a política nacional de educação. Não na forma de leis rígidas ou de uma ditadura permanente sobre os Estados, como sóia acontecer em fase anterior a Diretrizes e Bases. Antes, será um trabalho cooperativo em que MEC e Estados tracem a política educacional, os planejamentos que se fazem necessários em cada unidade da Federação.

Essa liderança, entretanto, deve revestir-se de características decorrentes não só da organização política do país bem como de suas condições sócio-econômicas e culturais. Os estados gozam de certa autonomia político-administrativa, reforçada no campo educacional pela L.D.B. que lhes outorgou a prerrogativa de se constituírem sistemas educacionais diferenciados. Além desse fato capital a autonomia universitária, também consagrada na lei, subtrai a ação do MEC uma parcela importante - a do ensino superior brasileiro, estando igualmente fora do controle federal todo o sistema de ensino privado - contribuição apreciável no contexto educacional.

Que conclusões tirar desses pressupostos?

Antes de tudo, um ponto: a ineficácia dos esforços unilaterais do MEC, se colocada de lado a colaboração dos Estados na definição da política e planejamento educacionais. Essa, a nosso ver a principal razão de terem sido relativamente estereis certos planos nacionais já tentados entre nós, os quais na realidade, não expressavam o pensamento de todos, mas uma vontade elaborada numa instância central.

Não se deveria, pois, esperar que pudessem os Estados receber tais planos como instrumentos de compromisso, uma vez que eles - bem como as Universidades, enquanto instituições autônomas, ou a iniciativa privada - não participaram quer da filosofia, quer do delineamento do trabalho, cabendo-lhes apenas a tarefa da mera execução.

Por outro lado, a autonomia educacional dos Estados, possibilitada pela Lei, não foi automaticamente realizada.

Liberdade significa potencialidade criadora, arrimada na inteligência das coisas que lhe dá direção e conteúdo. Ora, os Estados carecem mais na sua maioria, de uma visão exata e dinâmica dos problemas educacionais, tanto tempo viveram eles imantados pela ação absorvente do MEC.

Que fazer? Dar-lhes condições que lhes permitam a compreensão direta e vertical dos problemas. Para alcançar tal objetivo impõe-se, inicialmente, o contato com um repertório de idéias, propostas como esquemas referenciais, dentro dos quais possam situar sua experiência própria e encontrar as finalidades de sua política educacional. O sistema aqui esboçado requer, obviamente, a) a formação de um "staff" bastante qualificado, nas Secretarias de educação e no MEC, e b) a criação de um método de articulação entre o MEC e os Estados, imprimindo-lhes novas formas de analisar seus problemas e de levar avante seu empreendimento educacional. Inspirar-se-á o Estado em sua própria autonomia, assim como, na ação catalizadora de um órgão superior.

Foram essas as razões que inspiraram os modelos de assistência técnica adotados pelo INEP através de três programas a serem integrados em um dos setores de sua atividade:

- a- a dos Colóquios Estaduais sobre a Organização dos Sistemas de Ensino - CEOSE;
- b- o da Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário - EATEP, constituída em decorrência do convênio MEC-USAID;
- c- o Programa de Assistência Técnica em Educação - PATE, desenvolvido pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais, "Professor Queiroz Filho", de São Paulo, em Estados do Norte e Nordeste.

Assim configurada, tal assistência do MEC aos Estados e às instituições educacionais constitui uma novidade, cuja objetivação se espera alcançar a curto prazo.

Os dois primeiros Grupos de Assistência Técnica do INEP - CEOSE e EATEP - pela constituição peculiar a cada um por suas finalidades específicas e modalidades de ação, completam-se, proporcionando aos Estados a ajuda de que necessitam. E porque possuem metas bem definidas e estão cientes e conscientes de suas áreas de atividades, não interferem um no setor do outro. Enquanto o CEOSE, mais genérico, mais abrangente, analisa o sistema educacional de um Estado em toda a sua magnitude, em toda a sua totalidade, estremeando as forças sócio-econômicas, políticas e outras que o configuram, circunscribe-se a EATEP a áreas mais restritas, aos fatores internos da própria escola, beneficiando-se, no entretanto, das condições e do clima formados pela primeira equipe. Por outro lado, não deixa de contribuir para o maior êxito das atividades do CEOSE, uma vez que o estudo dos problemas internos da escola só viria ressaltar a necessidade premente da reestruturação dos quadros administrativos e de toda a configuração educacional do Estado, por ele recomendadas. Dessa forma, CEOSE e EATEP concorrem, de maneira cabal e decisiva, para a melhoria do sistema educacional dos Estados em que ambos atuam.

Quanto ao terceiro Grupo, o FATE, deverá fornecer os elementos de ligação, tanto ao INEP quanto ao CEOSE e a EATEP, concorrendo para a consolidação das recomendações apresentadas e implantação de projetos. Tal colaboração estender-se-a também aos demais Serviços do INEP, nos diversos Estados da União, nas múltiplas atividades em que se empenham, tais como: levantamento da situação, coleta de dados estatísticos, seleção de bolsistas e apreciação do trabalho de ex-bolsistas, divulgação de documentos, emprego de recursos audiovisuais, e outros. Os elementos do FATE serão, em última instância, os responsáveis pelo acompanhamento do efeito multiplicador da política educacional do MEC que por muitos anos tem carecido de maior dinamismo na sua divulgação.

Como os encargos do MEC devem ser exercidos, do ponto de vista executivo, sob a coordenação da Secretaria Geral, pelas suas Direções ou pelos órgãos que a Reforma Administrativa vier a estabelecer, segundo o critério de especificidade das funções de cada um, caberá ao INEP, em seqüência a atuação que tem desenvolvido em todo o país, a responsabilidade da Assistência Técnica nos termos acima definidos. O INEP existe como instância técnica do MEC, desde sua criação, e tem sido fonte de estudos e pesquisas asseguradores da contínua renovação da educação brasileira; e essa constitui a própria essência da colaboração técnica. Unificando e aperfeiçoando seus instrumentos de trabalho, estará o INEP consolidando uma linha de ação política nacional capaz de assegurar o êxito das atividades do MEC em prol do efetivo desenvolvimento da educação brasileira.

I - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

. CEOSE - Colóquios Estaduais sobre Organização dos Sistemas de Ensino.

1. Objetivos: Fundamental: Colaborar eficientemente no esforço dos Estados em matéria de planejamento educacional e organização administrativa. Para isso pretende:

1.1 - Instituir a pesquisa e a informação como bases da ação técnica e administrativa.

1.2 - Realizar todos os estudos que se fizerem necessários ao completo levantamento da situação educacional e a fixação de objetivos e programas reclamados pelo desenvolvimento nacional.

1.3 - Convocar, com êsses objetivos, a experiência das personalidades altamente competentes.

1.4 - Propiciar os meios adequados à troca de experiências e de idéias entre órgãos federais e órgãos estaduais ou instituições autônomas, e para a completa apropriação por parte das autoridades administrativas e das equipes técnicas, das informações a serem oferecidas.

Resultado final a ser alcançado: comunicação vertical e horizontal entre autoridades e entre técnicos, combinadamente, com base no conhecimento adequado dos objetivos e dos fatos sobre os quais deve in- serir-se a ação educacional.

2- Métodos de trabalho:

2.1 - Colóquios programados para cada Estado da Federação com a duração de oito dias, tendo-se em vista no seu desenvolvimento:

a) O diagnóstico da situação com a indicação de medidas administrativas e técnicas que possam conduzir a implantação de novas estruturas ou mecanismos no sistema de educação do Estado e na organização da respectiva Secretaria de Educação.

b) A discussão de idéias que devam lastrear a sua política de educação.

c) O planejamento educacional.

2.2 - Ciclos de estudos de planejamento e administração educacionais, com duração de aproximadamente 4 semanas, com a participação de elementos qualificados de todos os Estados da Federação.

3- Categorias de ação:

A) Colóquios Estaduais

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de colóquios	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968				
1969				
1970				
1971				
Totais				

B) Ciclos de estudo

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de ciclos	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968				
1969				
1970				
1971				
Totais				

4- Recursos

A n o s	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	266.000	
1969	305.000	
1970	319.000	
1971	332.000	
Totais	1.222.000	

. EATEP - Equipe de Assistência Técnica ao Ensino Primário

1- Objetivos:

a- Realizar e promover estudos em profundidade dos males crônicos e a gudos de que sofre a escola primária como os de evasão e repetência, e dos métodos de combater-lhes as causas.

b- Assistir os Estados no desenvolvimento e execução de planos específicos para a regularização do fluxo de alunos pelos anos escolares.

c- Elaborar planos de ação para o melhor entrosamento da educação primária com a secundária e a superior.

2- Métodos de trabalho:

a- Assistência direta cada ano a um número selecionado de Estados na análise da situação educacional local e na elaboração e execução de planos dentro dos objetivos já mencionados.

b- Assistência indireta aos demais Estados, mediante:
 . distribuição de materiais e de informações referentes aos projetos da EATEP e aos de outras instituições envolvidas no mesmo tipo de trabalho;

. promoção de programas de observação para técnicos de educação, nos Estados que estão realizando estudos e executando projetos sob a supervisão da Equipe;

. organização de um serviço sistemático de consultoria;
 . patrocínio de ciclos de estudo e seminários.

3- Categorias de ação:

3.1 - Projetos Demonstrativos:

3.1.1 - Pesquisas:

A- Tratamento estatístico dos dados de 1965 relativos ao rendimento da escola primária - cadastro EPO - 1, do SEEC (por amostragem).

B- Idem, do ano de 1967

C- Estudo longitudinal sobre evasão e repetência, fichas individuais do aluno, sistema permanente de cartões de registro dos alunos, processamento de dados.

D- Estudo da evasão e repetência nas demais séries do primário (por amostragem).

E- Extensão gradativa dos projetos C e D a outros Estados.

Anos	Projetos	Estados	Séries	Nº de crianças	Investimentos NCr\$
1967/1968	A	3	1ª à 4ª		
	B	3	1ª à 4ª		
	C	3	1ª à 2ª ..	66.000	59.000,00
	D	3	2ª à 4ª ..	2.050	
1969	C	3	1ª, 2ª, 3ª	107.000	
	D	3	3ª e 4ª	1.200	
	E	2			
1970	C	3	1ª, 2ª, 3ª, 4ª	145.000	
	D	3	4ª	550	
	E	4			
1971	C	3			
	E	4	1ª, 2ª, 3ª, 4ª	175.000	
Totais	4	7	4	496.000	

3.1.2 - Implementação do Plano-Piloto visando à experimentação de mudanças (regularização das idades por série, promoção progressiva, adequação de programas e currículos, assistência técnico-pedagógica a professores, supervisores e a grupos responsáveis pela elaboração de material didático, utilização de testes de maturidade e de escolaridade, etc.), mudanças que podem contribuir para reduzir ou eliminar as causas da evasão e repetência.

Anos	Nº de Estados	Nº de alunos	Nº de profs.	Nº de supervisores	Nº de escolas	Séries	Investimentos NCr\$
1968	3	7.700	210	22	30	1ª, 2ª	123.000,00
1969	3	15.400	420	39	30	1ª, 2ª e 3ª	
1970	3	23.100	630	45	30	1ª, 2ª, 3ª e 4ª	
1971	3	30.800	840	59	30	1ª, 2ª, 3ª e 4ª	
Totais	3	77.000	2.100	165	30	4	

3.2 - Treinamento de Pessoal

3.2.1 - Orientação de Pessoal envolvido no registro e acompanhamento dos dados relativos ao estudo longitudinal sobre evasão e repetência.

Anos	Nº de Estados	Nº de participantes	Nº de encontros	Investimentos NCr\$
1967/1968	3	230	3	10.500,00
1969	6	690	6	
1970	12	1.460	12	
1971	18	2.200	18	
Totais	18	4.580	39	

3.2.2 - Seminários para a orientação de pessoal, sobre os objetivos e o desenvolvimento do plano-piloto.

Anos	Nº de Estados	Nº de seminários	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968	3	3	500	25.500
1969	6	6	1.000	
1970	12	12	1.500	
1971	18	18	2.000	
Totais	18	18	5.000	

3.2.3 - Elaboração e publicação de materiais específicos para o treinamento do pessoal e para o desenvolvimento da assistência indireta aos Estados (professores, supervisores e administradores) e de materiais de ensino para professores e alunos.

A n o s	Nº de Estados	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968	3	20.000	65.000,00
1969	6	45.000	
1970	12	60.000	
1971	18	85.000	
Totais	18	210.000	

3.2.4 - Seminários regionais para o aperfeiçoamento de técnicos em currículo e nas demais áreas do programa do curso primário (ênfase inicial nos métodos e processos de leitura e matemática moderna).

Anos	Nº de Estados	Nº de seminários	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968	22	6	150	85.500,00
1969	22	6	150	
1970	22	6	150	
1971	22	6	150	
Totais	22	24	600	

3.3 - Treinamento de pessoal técnico no estrangeiro, dentro das diversas áreas do ensino primário, visando ao seu aproveitamento na Equipe e nos serviços técnico-pedagógicos estaduais.

A n o s	Nº de Estados	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1967/1968	8	24	USA ID/Brasil
1969			
1970			
1971			
Totais			

4- Recursos

A n o s	INEP-NCr\$	CONTAP-NCr\$	Outros
1968	215.000	443.000 (67/68)	
1969	230.000		
1970	265.000		
1971	280.000		
Totais	990.000		

Observações -

. Os recursos do INEP destinam-se à manutenção da EATEP.

. Os recursos do CONTAP serão empregados nas despesas extraor-
dinárias para o início dos projetos demonstrativos. Serão usados como
incentivo à administração estadual até que esta possua recursos próprios
para financiar os projetos.

. PATE - Programa de Assistência Técnica em Educação

1) Objetivos: a) Fornecer colaboração sistemática às admi-
nistrações estaduais nos seus esforços de melhoria do ensino e aperfei-
çoamento dos serviços de educação. Essa colaboração será dada, princi-
palmente, na forma de programas de consolidação das atividades estímula-
das pelo INEP através dos Grupos do GESE e da EATEP.

b) Colaborar na execução de tarefas de emer-
gência relativas à supervisão e a administração do ensino primário.

2) Método de trabalho

10 Equipes constituídas, no máximo, de três elementos ca-
da uma, prestando assistência técnica direta a autoridades educacionais
dos Estados.

3) Categorias de ação3.1 - Estudos e levantamentos:

A- Levantamento da situação educacional do Estado
no campo do ensino primário e normal, como subsídio para a ação técnica
e administrativa do INEP e para a publicação do Anuário de Educação.

B- Levantamento de dados relativos a escolas e pro-
fessores dos níveis primário que mais se destacam nos Estados, pelo tra-
balho que realizam e que ficarão registrados nas Divisões de Documenta-
ção do INEP.

C. Levantamento das necessidades de pessoal qualificado nos Estados, como base para seleção de candidatos aos diversos cursos e bolsas oferecidos, dentro dos programas de Aperfeiçoamento de Pessoal, pelo INEP.

A n o s	Projetos	Estados	Investimentos - NCr\$
1968	A, B, C	10	
1969	A, B, C	15	
1970	A, B, C	20	
1971	A, B, C	22	
Totais	3	22	

3.2 - Acompanhamento, para fins de avaliação, de projetos desenvolvidos nos Estados pelo CEOSE e EATEP.

A n o s	Nº de projetos	Investimentos - NCr\$
1968	6	
1969	6	
1970	6	
1971	6	
Totais	6	

3.3 - Seminários:

A. Seminários sobre programas e currículos do curso primário.

Anos	Nº de Es. tados e Terri- tórios	Séries	Investimentos - NCr\$
1968	10	1ª	
1969	15	1ª, 2ª	
1970	20	1ª, 2ª, 3ª	
1971	27	1ª, 2ª, 3ª, 4ª	
Totais	27	4	

B. Seminários para treinamento de administradores de escolas primárias.

Anos	Nº de Estados	Nº de seminarios	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968	3	3	90	
1969	6	6	180	
1970	10	10	300	
1971	12	12	360	
Totais	12	31	930	

C. Seminários para análise de documentos preparados pelo INEP relativos ao Ensino Primário e Normal e divulgação dos recursos e materiais audiovisuais produzidos e recomendados pelos seus Serviços Audiovisuais.

Anos	Nº de Estados	Nº de seminarios	Nº de participantes	Investimentos NCr\$
1968	3	3	300	
1969	6	6	600	
1970	10	10	1.000	
1971	12	12	1.200	
Totais	12	31	3.100	

4- Recursos

A n o s	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	233.000	
1969	290.000	
1970	303.000	
1971	316.000	
Totais	1.162.000	

II - APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL

Justificativa

O Censo Escolar de 1964 veio comprovar que a situação do magistério brasileiro apresenta várias disparidades, se levarmos em conta os diversos Estados da União. Enquanto em alguns deles há professores excedentes, outros há que não dispõem de número adequado as necessidades internas, sendo obrigados a contratação de leigos.

Mais de 2/3 dos que terminaram os cursos Normais em 1965, concentram-se em seis Estados, que são, por ordem dos contingentes diplomados: São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio e Santa Catarina. Entretanto, Minas apresentava, em 1964, 19.839 leigos, o Rio Grande do Sul 16.866 e o Paraná 13.182. Isto significa que um estudo do problema de formação do magistério não deve ser pensado de maneira simplista, nem em termos nacionais, mas em relação a cada unidade da Federação.

Agravando esse problema, já de si tão agudo, há ainda a verificação resultante de pesquisas - dos normalistas que não pretendem seguir a carreira do magistério (51% ou mais) ou fazem dela um degrau para os cursos e carreiras superiores (10%).

Dos restantes, que se dispõem a exercer o magistério, a maioria só aceita cargos estaduais em zonas urbanas, relegando aos leigos a função docente na zona rural.

Vários fatores concorrem de maneira decisiva para esse estado de coisas. Entre eles, destacamos:

- Falta de preparo do pessoal docente das Escolas de Formação de Professores.
- Falta de vocação para o magistério por parte dos candidatos a professor primário.
- Carência de recursos existentes em várias regiões do Estado, o que afasta os professores e não os anima a abandonarem o conforto de que desfrutam nos próprios lares.
- Má remuneração existente na rede municipal, bem como na particular, oferecendo piores condições que as do Estado.
- Critérios políticos partidários que constantemente interferem na escolha e nomeação de professores.
- Desconhecimento, por parte das autoridades estaduais, das metas do Plano Nacional de Educação.
- Má distribuição da rede e das vagas das Escolas Normais.

Além desses aspectos podemos ainda encarar o problema, levando em consideração:

- as condições em que se realiza a formação do professor e se constitui o corpo docente das Escolas Normais;
- os resultados práticos alcançados pelos professores, resultados esses desoladores, se analisarmos o alto índice de evasão e repetência, sobretudo na 1ª série;
- currículo e carga horária inadequados às necessidades futuras do professor;
- pouca articulação do ensino primário com o médio;
- seletividade do sistema escolar brasileiro;
- falta de preparação adequada do professor de ensino médio, bem como inadequação dos programas.

Todos esses problemas que afetam a eficiência e o rendimento do sistema de ensino brasileiro em suas várias modalidades, estão na dependência de fatores variados que atuam negativamente na administração e na política educacional.

Dai a necessidade do planejamento e organização de cursos, seminários e ciclos de estudos destinados à qualificação do pessoal necessário para levar avante a melhoria preconizada.

1- Objetivos: Melhoria qualitativa e quantitativa do ensino primário e normal, visando, entre outros, aos seguintes objetivos:

a- Contribuir para melhorar as condições de preparo dos professores "leigos" (não normalistas) que representam aproximadamente a metade do magistério primário brasileiro.

b. Formar novos professores para atender ao imperativo da escolarização total segundo os compromissos internacionais assumidos em 1961 e 1962 respectivamente nas Conferências de Punta del Este e de Santiago do Chile tendo em vista que em 1964, o déficit escolar primário considerada a população de 7 a 14 anos, era de 4.700 crianças.

c- Estudar e sugerir nova estrutura para as Escolas Normais (de 1ª e 2ª ciclos) que promova ao mesmo tempo, formação mais adequada e mais eficaz para os professores ainda necessários ao plano de escolarização.

d- Concorrer para aumentar o rendimento pedagógico na escola de várias séries e um só professor que é a unidade escolar básica preponderante ao meio rural.

e. Acelerar a instalação das classes de 5ª e 6ª séries primárias (para alunos de 12 a 14 anos) preparando em número suficiente e equipando as oficinas de artes industriais e domésticas.

2- Método de trabalho

a- Realização de cursos de treinamento e de aperfeiçoamento ministrados pelas Divisões de Aperfeiçoamento de Pessoal do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais nos Estados onde funcionam: Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Pernambuco e Bahia.

b- Realização de cursos de treinamento e de aperfeiçoamento ministrados nos Centros de Treinamento do Magisterio nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Espírito Santo, Paraíba.

c- Realização de cursos de treinamento e de aperfeiçoamento ministrados em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados de: Amazonas, Para, Rio Grande do Norte, Ceará, Alagoas, Sergipe, Paraná e Santa Catarina.

d- Realização de Seminários e Ciclos de estudo em colaboração com as Secretarias Estaduais de Educação.

3- Categorias de ação

3.1 - Cursos (ver quadro anexo)

4- Recursos

Anos	INEP - NCr\$	FISI-UNESCO-NCr\$	Outros-NCr\$
1968	3.405.200	780.000	
1969	5.860.000	540.000	
1970	7.800.000	-	
1971	8.500.000	-	
Totais	25.565.200	1.320.000	

C U R S O S	1 9 6 8		1 9 6 9		1 9 7 0	
	Nº BOL- SISTAS	ORÇAMENTO	Nº BOL- SISTAS	ORÇAMENTO	Nº BOL- SISTAS	ORÇAMENTO
1. Preparo e Aperfeiçoamento de Professores de Escolas Normais e de Centros de Treinamento	110	396.000	200	900.000	200	1.125.000
2. Aperfeiçoamento de Professores de Prática de Ensino.....	50	112.500	50	140.625	50	175.779
3. Formação de Professores supervisores	350	787.500	410	1.153.125	410	1.441.388
4. Reciclagem de Diretores de Escolas Primárias	320	368.000	320	460.000	320	574.992
5. Formação e Reciclagem de Delegados de Ensino ou Inspetores	60	81.000	60	101.250	50	105.468
6. Formação de Professores Primários de Emergência	830	814.400	750	1.350.000	700	1.575.000
7. Preparação profissional (leigos ou voluntários de nível ginasial ou capacitação de normalistas de 1º ciclo).....	170	221.000	300	487.500	300	609.360
8. Preparação pedagógica para profissionais de escola primária de "mestre único".....	580	348.000	310	232.500	200	187.500
9. Formação de professor de 5ª e 6ª séries	60	69.000	45	64.688	45	80.858
10. Formação de professores de Artes Industriais	100	288.000	150	540.000	150	675.000
11. Formação de orientadores para classes de 1ª e 2ª séries ...	20	36.000	20	45.000	20	56.250
12. Orientação para professores de crianças excep.	30	48.300	30	60.375	30	75.467
13. Preparação de Pessoal Técnico em comunicação Audiovisual ..	30	94.500	30	91.125	30	113.905
14. Preparação de Pessoal Técnico para elaboração, aplicação, avaliação dos planos e programas de ensino	30	72.900	30	91.125	30	113.905
15. Preparação de Pessoal Técnico para Serviços de Informação e cadastro	30	72.900	30	91.125	30	113.905
16. Preparação de professores de Arte em Educação	20	51.200	20	64.000	20	90.000
17. Coordenação Técnico Administrativa do Projeto de Aperfeiçoamento de Magistério primário e normal do Brasil	-	40.000	-	50.000	-	62.500
T O T A I S		3905.200		5.922.438		7.174.277

3.2 - Seminários e Ciclos de Estudos

Assuntos	1968					1969					1970				
	Nº de participantes	Nº de seminários	Nº de ciclos	Nº de Es-tados be-neficia-dos	Investi-mentos	Nº de parti-cipantes	Nº de semi-nários	Nº de ci-clos	Nº de Es-tados be-neficia-dos	Investi-mentos	Nº de parti-cipantes	Nº de semi-nários	Nº de ci-clos	Nº de Es-tados be-neficia-dos	Investi-mentos
1. Seminários sobre reforma do Ensino Normal	140	2	-	6	70.000	200	8	-	8	145.000	200	10	-	10	162.250
2. Seminários para Diretores de Escolas Normais ...	140	2	-	6	70.000	200	8	-	8	145.000	200	10	-	10	162.250
3. Seminários para orientação de professores de Escolas Normais	200	4	-	6	120.000	300	8	-	8	250.000	350	10	-	10	300.000
4. Ciclos de estudo sobre programas e currículos do Ensino Normal	140	-	2	6	70.000	200	-	2	8	145.000	200	-	10	10	162.000
5. Ciclos de estudo sobre a utilização de novos métodos e recursos didáticos no Ensino Normal	200	-	4	6	120.000	200	-	8	8	250.000	200	-	10	10	300.000
6. Ciclos de estudo sobre métodos e processos de avaliação do aluno da E. Normal	200	-	4	6	120.000	200	-	8	8	250.000	200	-	10	10	300.000
T o t a i s	1020	8	10	6	570.000	1300	24	18	8	1185.000	1350	30	30	10	1.444.500

III - ESCOLAS PRIMÁRIAS EXPERIMENTAIS E DE DEMONSTRAÇÃO DE CBPE, DOS CRPE E DOS CTM

1. Objetivos:

a) Servir de campo de estudo e de observação aos técnicos do INEP e aos bolsistas dos cursos de aperfeiçoamento.

b) Oferecer, a es tudantes e professôres de Escolas Normais, oportunidade de observar a utilização de novos metodos e recursos didaticos.

c) Servir como laboratório para pesquisas dos técnicos do INEP sôbre: o escolar, programas de ensino, preparo do professor e outros problemas correlatos.

2. Métodos de trabalho:

O Centro Brasileiro de Pesquisas, os Centros Regionais e os Centros de Treinamento contam com Escolas Experimentais e de Demonstração, para atendimento dos objetivos mencionados acima.

A maioria delas funciona em dois turnos, seguindo o padrão normal das escolas primárias brasileiras. Algumas, porém, como a Escola Parque do CRPE da Bahia e a Escola Guatemala do CBPE na Guanabara, funcionam em regime de tempo integral, desenvolvendo assim maior número de atividades sociais, artísticas, de trabalho e de educação física.

3. Categorias de ação:

3.1 - Demonstração de métodos e recursos didáticos para atendimento aos bolsistas dos cursos ministrados pelas Divisões de Aperfeiçoamento do Magisterio dos CRPE e dos CTM

Anos	CRPE e CTM	Nº de bolsistas atendidos	Investimentos NCr\$
1968	Todos	2.950	
1969	Todos	3.000	
1970	Todos	3.000	
1971	Todos	4.000	
Totais	20	12.950	

3.2 - Demonstração de métodos e recursos didáticos para atendimento a estudantes e professores de Escolas Normais e de Faculdades de Educação:

A n o s	Nº de CBPE e Nº de observadores CTM	Investimentos - NCr\$
1968	9	1.800
1969	12	2.400
1970	18	3.600
1971	20	4.000
Totais	20	11.800

3.3 - Experimentação de novos currículos e de novos processos de avaliação de rendimento escolar.

Anos	CRPE e CTM	Nº de classes	Investimentos - NCr\$
1968	CRPE { GB Ba CTM { Go Pa	16	
1969	CRPE { GB-MG Ba CTM { Go Pa	20	
1970	CRPE { GB-MG Ba CTM { Go Pa	20	
1971	CRPE { GB-MG Ba CTM { Go Pa	20	
Totais	5	20	

3.4 - Experimentação, com registro sistemático, da utilização de recursos mais avançados de ensino (instrução programada, TV educativa, ensino de línguas estrangeiras, etc.).

A n o s	CRPE	Nº de classes	Investimentos - NCr\$
1968	MG	5	
1969	MG SP	10	
1970	MG SP	20	
1971	MG SP Pe	30	
Totais	3	65	

3.5 - Experimentação de novos sistemas de ensino, com organizações diferentes, em algumas classes das diferentes escolas experimentais.

A n o s	Classes multi graduadas	Classes não graduadas	Divisão dos anos escolares em ciclos	Agrupamento inter-classe
1968	CTM Pa Go	CRPE MG SP	CRPE GB Ba	CTM Pa MI
1969	CTM Pa Go SC	CRPE MG SP	CRPE GB Ba	CTM Pa MI Pr
1970	CTM Pa Go SC ES	CRPE MG SP Pe	CRPE GB Ba	CTM Pa MI Pr Am
1971	CTM Pa Go SC ES Am	CRPE MG SP Pe	CRPE GB Ba	CTM Pa MI Pr Am
Totais	5	3	2	4

3.6 - Investigação ativa (action research) sobre comparação de métodos utilizados nas diversas áreas do currículo.

A n o s	CRPE e CTM	Nº de classes	Investimentos NCr\$
1968	CRPE MG GB	8	
1969	CRPE MG GB Ba	12	
1970	CRPE GB MG Ba	12	
1971	CRPE MG GB Ba CTM Go	16	
Totais	4	16	

3.7 - Experimentação, com registro sistemático, de materiais didáticos (textos, processos de ensino, audiovisuais, guias de ensino) como fonte de futuras publicações.

A n o s	CRPE e CTM	Nº de classes	Investimentos NCr\$
1968	CRPE MG GB	8	
1969	CRPE MG GB Ba	12	
1970	CRPE MG GB Ba Pe	16	
1971	CRPE MG GB Ba Pe RGS CTM Go-Pa-MT	32	
Totais	8	32	

4- Recursos

A n o s	INEP - NCrç	Outros - NCrç
1968	1.129.000	
1969	730.000	
1970	770.000	
1971	800.000	
Totais	3.429.000	

IV - ESTUDOS E PESQUISAS

Justificativa

O conceito de pesquisa é, muitas vezes, mal interpretado. Enquanto para alguns, denota processo por demais complexo, e portanto, desanimador, para outros, já se resume em atividades muito genéricas ou mal elaboradas, não merecedoras de confiança.

Pesquisa envolve exame cuidadoso e crítico de certo fato ou fenômeno na busca de princípios e diretrizes adequados, para compreendê-los e interpretá-los.

Embora nem sempre se chegue a resultados satisfatórios em certas pesquisas, nem por isso delas se pode prescindir, uma vez que muitas das conquistas humanas no mundo físico, social, na tecnologia, são fruto de trabalho minucioso e paciente por parte dos pesquisadores. A guisa de exemplo, podemos citar a indústria Americana que está gastando atualmente mais ou menos 10% de seu orçamento em pesquisas, com ótimos resultados. Na educação, portanto, como em qualquer outro setor da vida humana a pesquisa é de suma importância não podendo, por isso mesmo o sistema educacional brasileiro continuar baseado em empirismo secular ou caminhar em avanços e retrocessos, pelo método do ensaio e erro. Quanto mais influenciado e orientado pelas descobertas feitas através de informações objetivamente ganhas, mais possibilidades terá o sistema de aperfeiçoar-se.

O rendimento do ensino no Brasil, em suas várias modalidades, está na dependência de fatores múltiplos que atuam negativamente na administração e na política educacional.

Dá a necessidade da compreensão mais ampla dos fatos educacionais em suas relações com a vida social; organização dos sistemas estaduais de educação em todos os níveis e ramos; matérias ou atividades que constituem os currículos escolares de ensino elementar e médio e, finalmente, o planejamento em bases objetivas, a fim de levar avante a melhoria preconizada.

✦ O programa (da Divisão) de Estudos e Pesquisas do INEP tem visado a estudar o que já existe no sistema educacional brasileiro e elaborar uma teoria e prática educativas a fim de melhorar, aperfeiçoar ou transformar as condições existentes.

1- Obietivos

- a) Analisar os métodos e processos em uso e avaliar sua eficácia a luz do rendimento escolar.
- b) Aquilatar a validade de métodos, técnicas e processos que constituem objeto de inovação.
- c) Avaliar algum ou alguns dos aspectos do sistema escolar, à luz das tendências modernas da educação.
- d) Fundamentar o trabalho dos educadores (diretores, supervisores e professores) em princípios válidos de ensino e aprendizagem.
- e) Pôr o professor em contato com os resultados de pesquisas a fim de torná-lo mais objetivo em seus métodos de trabalho.
- f) Iniciar uma nova era na educação brasileira, mais objetiva e não baseada em atitudes tendenciosas.
- g) Estudar seriamente o sistema educacional brasileiro e determinar as prioridades para a pesquisa, de acordo com os fatores que mais o afetam negativamente.
- h) Divulgar as pesquisas e estudos feitos a fim de que possam ser interpretados, aceitos ou rejeitados pelos professores e educadores, em geral.

2- Método de trabalho:

a) Pesquisas Analítica

Desenvolvimento de uma série de hipóteses que poderão ser testadas com vistas à provável influência de determinados fatores sobre um fenômeno ou fato.

b) Pesquisa Experimental

Formulação de uma série de experimentações ou outros meios a fim de testar as hipóteses formuladas na parte analítica do programa.

3- Categorias de ação:

X ~~3.1~~ - Na área do ensino primário

Assuntos	1968	1969	1970	1971
<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades encontradas pelo professor primário recém-formado da Guanabara ao lecionar pela primeira vez turmas de nível 1 ou 2. - Estudo para verificar em que medida as condições de imaturidade desaconselham o início da aprendizagem da leitura. - Estudo comparativo sobre métodos de ensino da leitura no 1º ano primário. - Estudos para organização de um teste coletivo de prontidão para leitura e escrita. - Dificuldades na aprendizagem da leitura na escola primária. - Influência, no rendimento escolar geral dos alunos, do nível de leitura que atingem. - Dificuldades na aprendizagem da matemática na escola primária. - Orientação atual do ensino de Ciências na Escola Primária em relação às exigências da vida prática. - Domínio pelas crianças da Escola primária dos conhecimentos de História do Brasil em suas relações causais e como preparação para o estudo de problemas brasileiros. 				

Assuntos	1968	1969	1970	1971
<ul style="list-style-type: none"> - Domínio pelas crianças da Escola Primária dos conhecimentos de Geografia em suas relações causais e com problemas brasileiros da atualidade. - Desenvolvimento na criança da atitude de objetividade e do hábito de procurar as causas dos comportamentos. - Estudos das condições do desenvolvimento psicológico da criança para a orientação de programas e escolha de métodos de ensino. - Sistemas de promoção vigentes; sugestões para seu aperfeiçoamento. - Estudo da evasão na escola primária da Guanabara. - Currículos e programas para a 5ª e 6ª séries. - Estudo de currículos e programas para os 8 anos de escolaridade obrigatória. - Oportunidades profissionais para os alunos que completam 4 anos de estudo ou que terminem a escola primária de 5 ou 6 anos ou a escola integrada de 8 anos. - Caracterização dos alunos da escola experimental "Julia Kubitschek" do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro". 				

Assuntos	1968	1969	1970	1971
<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa sobre critérios de seleção de alunos para ingresso nos cursos normais. - Pesquisa sobre as condições sócio-econômicas dos professores primários brasileiros. - Incentivos que são oferecidos aos professores primários nos sistemas estaduais de educação tendo em vista a atuação docente, o desejo e as oportunidades de aperfeiçoamento. 				

3.2 - Na área do Ensino Médio

Assuntos	1968	1969	1970	1971
<ul style="list-style-type: none"> - Levantamentos e estudo dos cursos de preparação ao ginásio na Guanabara. - Estudo da evasão na escola média da Guanabara. - População escolar de nível médio em Salvador. - Ensino médio e estrutura sócio-econômica - São Paulo. - Estudo da reprovação na escola secundária da Guanabara. - Natureza do II Ciclo do Ensino Médio. - Expectativas educacionais e profissionais dos estudantes do 2º ciclo do nível secundário, no Estado da Guanabara. - Estudo dos exames do Artigo 99, no Estado da Guanabara, 1967. 				

3.3 - Na área do Ensino Superior

Assuntos	1968	1969	1970	1971
<ul style="list-style-type: none"> - O acesso à Universidade - Estudo do exame vestibular: correlações entre resultados de provas, fidedignidade e validade dos testes aplicados. - Classe social do candidato não aprovado no vestibular de 1967. - Apuração do grau de correlação das notas obtidas em exames vestibulares e nos dois primeiros anos de estudo do curso superior, na Guanabara. - Estudo de alunos de licenciatura. - Apreciação sobre os cursos médicos pelo estudante de medicina. - Censo do Pessoal Docente das Escolas Médicas. - Organização e administração das Faculdades de Medicina. - Condições em que se processa o ensino da Medicina Preventiva no Brasil. - A Universidade e o mercado de trabalho. - A televisão universitária em Pernambuco. - Aspectos sociais e econômicos do ensino universitário em Pernambuco. 				

3.4 - Na área da educação em geral

Assuntos	1968	1969	1970	1971
<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos custos atuais da educação no Brasil. - Levantamento dos Sistemas Estaduais de Educação. - Levantamento analítico do sistema estadual de Pernambuco. - Estudo de duas reformas educacionais no Estado da Bahia (1895-1925). - Análise da educação em Minas Gerais como contribuição para o planejamento educacional. - Custos da educação em Minas Gerais. - Necessidade de mão de obra e seu atendimento pelo sistema educacional em Minas. - Validade dos cursos realizados pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais em função das necessidades do sistema escolar. - Ensino programado. - Processos de avaliação do rendimento escolar. - O adolescente na sociedade brasileira. - Projeto de pesquisa sobre a organização dos cursos e serviço de supervisão. - Renovação do ensino supletivo no Estado de São Paulo. - Reorganização do sistema de <u>in</u>formação e cadastro da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. 				

X até aqui

4- Recursos

Anos	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	212.200	
1969	242.500	
1970	285.600	
1971	360.000	
Totais	1.100.300	

V - DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO PEDAGÓGICA1- Objetivos:

× a- Reunir, analisar e divulgar elementos de documentação, relativos às ciências pedagógicas, aos sistemas educacionais em geral e do Brasil em particular, as instituições e as atividades escolares, propiciando intercâmbio de ideias, facilitando interrelação entre o ensino e outras atividades nacionais. A divulgação do material coligido e analisado visa a fornecer aos administradores, aos educadores e ao público em geral meios de ampliar e renovar os conhecimentos necessários para acompanhar o ritmo da evolução cultural.

b- Selecionar, desenvolver, aperfeiçoar e produzir modelos de instrumentos de trabalho indispensáveis ao professor, de modo a assegurar a eficácia da atividade docente e a avaliação do processo da aprendizagem. ×

2- Métodos de trabalho:

Para atingir estes objetivos o INEP mantém os seguintes setores:

a) Biblioteca de educação, ciências sociais e demais ciências - fonte da educação, cabendo-lhe, ainda, a tarefa de reunir e conservar a documentação mais completa possível sobre o Brasil, nos seus diversos aspectos culturais, históricos e socio-econômicos.

b) Referência legislativa da educação brasileira

c) Serviços de Bibliografia - destinado ao levantamento sistemático da literatura educacional brasileira para a publicação de bibliografia corrente e analítica e preparo de bibliografias especializadas relativas aos diversos aspectos da educação e do ensino.

d) Arquivo de recortes - compreendendo artigos e notícias sobre educação publicados pela imprensa brasileira.

e) Seleção de obras de cunho pedagógico, didático e de cultura geral para aquisição e distribuição a bibliotecas escolares.

f) Arquivo fotográfico sobre os diversos aspectos da cultura brasileira, oferecendo dados para o estudo da educação.

g) Recursos Audiovisuais adequados à orientação técnica dos professores quanto a sua utilização no ensino; difusão de filmes educativos através das filmotecas públicas e particulares do país; produção de material audiovisual destinado ao ensino, seleção e classificação da terminologia técnica para publicação de um glossário básico.

h) Publicações - Periódicos: INEP-CBPE: 1) Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (trimestral); 2) Bibliografia Brasileira de Educação (trimestral); 3) Boletim Informativo (mensal);

INEP-Centros Regionais: Pesquisa e Planejamento (CRPE - S. Paulo); Boletim Informativo (CRPE - M. Gerais e Bahia); Boletim (CRPE - Pernambuco); Correio (CRPE - FGS); Revista "Criança e Escola" (CRPE - M. Gerais); Cadernos "Educação e Região" (CRPE - Pernambuco).

Não periódicos: Livros-fonte e de textos, monografias.

3- Categorias de ação:

3.1 - Levantamentos

3.1.1 - Levantamento de livros de Pedagogia, de didática e de referência; de periódicos educacionais, de material audiovisual, de registro de pesquisas dos diversos Centros Regionais, Centros de Treinamento e Institutos de Educação dos Estados da Federação.

Anos	Nº de Estados visitados	Nº de bibliotecas, e Serviços especializados	Investimentos MCR\$
1968	4	40	
1969	6	60	
1970	6	60	
1971	8	80	
Totais	22	240	

3.1.2 - Levantamento de instituições e de educadores que se destacam nos Estados, nos níveis primário, médio e superior.

Anos	Nº de Estados visitados	Nº de escolas e de professores	Investimentos NCr\$
1968	4	40	
1969	6	60	
1970	6	60	
1971	8	80	
Totais	22	240	

3.2 - Divulgação

3.2.2 - Divulgação de bibliografias correntes e retrospectiva, especializadas, sinalíticas, analíticas, críticas etc., e de documentos informativos (relatórios, anuários, boletins, folhetos, fotocópias, microfilmes etc.).

A n o s	Estados e Territórios beneficiados	Nº de exemplares	Investimentos NCr\$
1968	27	3.240	
1969	27	3.500	
1970	27	4.000	
1971	27	4.500	
Totais	27	15.240	

3.3 - Publicações

3.3.3 - Distribuição de publicações (Periódicos, livros-fonte e de texto, monografias)

Anos	Estados beneficiados	Nº de bibliotecas	Nº de exemplares	Investimentos NCr\$
1968	27	2.700	13.500	
1969	27	3.000	15.000	
1970	27	3.300	16.500	
1971	27	3.600	18.000	
Totais	27	12.600	63.000	

3.3.4 - Publicação de Periódicos e não periódicos (boletins, livros-fonte e de textos, monografias).

Anos	Nº de Boletins	Nº de Revistas	Nº de livros	Nº de monografias	Investimentos NCr\$
1968	12.000	20.000	20.000	12.000	
1969	16.000	25.000	25.000	16.000	
1970	20.000	30.000	30.000	20.000	
1971	24.000	35.000	35.000	24.000	
Totais	72.000	110.000	110.000	72.000	

4- Recursos

A n o s	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	552.000	
1969	638.000	
1970	665.000	
1971	695.000	
Totais	2.550.000	

VI - SERVICOS AUDIOVISUAIS

1. Objetivos:

- a- Ampliar a documentação sobre os recursos audiovisuais.
- b- Preparar modelos de materiais audiovisuais de baixo custo para professores dos vários níveis de ensino.
- c- Orientar os professores no uso adequado de tais recursos.
- d- Dar assistência especial aos professores que estão realizando cursos do INEP.
- e- Dar auxílio permanente às escolas das regiões onde os Centros estão localizados, nos três níveis de ensino.
- f- Reproduzir filmes educativos para atender a estabelecimentos e instituições interessados em empréstimos e situadas nas regiões onde os Centros estão localizados.
- g- Promover estágios teóricos e práticos intensivos a professores de diferentes níveis e disciplinas, visando a aplicação e divulgação dos recursos audiovisuais, bem como a produção de modelos de materiais de fácil confecção e baixo custo.
- h- Promover o levantamento, para atualização contínua, do arquivo geral de filmes, diafilmes e diapositivos das entidades diversas da Guanabara, S. Paulo e de outras Unidades da Federação.
- i- Traduzir e adaptar publicações especializadas estrangeiras.

2. Métodos de Trabalho

O INEP tem podido realizar, os objetivos acima relacionados, nos seus Serviços Audiovisuais localizados nos Centros Regionais de Pesquisas do Rio Grande do Sul, M. Gerais, S. Paulo, Guanabara, Bahia, Pernambuco e ainda nos Serviços localizados no Espírito Santo (Vitória) e Paraná (Curitiba), principalmente através de:

- a- produção de modelos de recursos audiovisuais projetáveis e não projetáveis, de acordo com o equipamento e pessoal existentes em cada Serviço;
- b- empréstimo de filmes, diafilmes, diapositivos e de qualquer outro recurso existente para empréstimo (fotografias, gravuras, livros, etc.) excluindo equipamento;
- c- divulgação de informações através de congressos, conferências, seminários, cursos, campanhas educativas;
- d- atendimento aos diversos cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal que se realizam sob os auspícios do INEP;
- e- impressão de material gráfico;
- f- cursos de formação de especialistas em recursos audiovisuais.

3. Categorias de ação:

3.1 - Produção de modelos de recursos audiovisuais de baixo custo a serem utilizados pelo Projeto do INEP referente a profissionalização em massa do professorado leigo do Estado do R.G.S. e com extensão a outros Estados da Federação.

Anos	Nº de Estados e Territórios beneficiados	Nº de professores atingidos	Nº de Modelos de orientação	de Material de formação	Investimentos NCr\$
1968	8	40.000	10	20	
1969	16	90.000	15	30	
1970	22	110.000	20	40	
1971	27	110.000	25	50	
Totais	27	350.000	25	50	

3.2 - Seminários para orientação de professores de Escolas Normais na utilização de recursos audiovisuais.

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de Escolas Normais	Investimentos NCr\$
1968	6	60	
1969	12	120	
1970	18	180	
1971	22	220	
Totais	22	580	

3.3 - Reuniões regionais para divulgação de modelos de recursos audiovisuais, para professores de Escolas Normais, Diretores e Supervisores de escolas primárias.

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de participantes	Local e período	Investimento NCr\$
1968	6	540	CR, PE, MG, RS, SP, Ba, Pe, GB	
1969	12	1080	Reuniões trimestrais	
1970	18	1620		
1971	22	1980		
Totais	22	5220		

3.4 - Cursos para formação de especialistas em Recursos Audiovisuais.

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de participantes	Local e duração	Investimento NCr\$
1968	6	60	CR, PE, MG, RS, SP, Ba, Pe, GB	
1969	12	120	Cursos intensivos de 2 meses	
1970	18	180		
1971	22	220		
Totais	22	580		

3.5 - Organização de Departamentos Audiovisuais em Escolas Normais, visando a efeito multiplicador.

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de Escolas Normais	Investimentos NCr\$
1968	5	15	60.000,00
1969	8	24	96.000,00
1970	13	39	156.000,00
1971	20	60	240.000,00
Totais	20	60	552.000,00

3.6 - Organização de estágios, em colaboração com as Secretarias de Educação, para professores dos níveis primários.

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de estagiários
1968	6	30
1969	12	60
1970	18	90
1971	22	110
Totais	22	290

3.7 - Produção de modelos de material projetável cujos roteiros serão relacionados com os diversos programas de treinamento dos Centros do INEP

Anos	Nº de Estados e territórios	Nº de modelos	Investimentos NCr\$
1968	8	80	40.000,00
1969	16	160	80.000,00
1970	24	240	160.000,00
1971	27	270	320.000,00
Totais	27	750	600.000,00

4 - Recursos

Anos	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	195.000	
1969	210.000	
1970	220.000	
1971	230.000	
Totais	855.000	

VII - GRUPO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

O Decreto nº 61.050, de 21/7/67, alterando a redação do Decreto nº 60.155, de 27/10/67, definiu mais claramente os objetivos, as atribuições, a constituição e os métodos de trabalho do Grupo.

1- Objetivo Principal: Sugerir e propor medidas adequadas a orientação e execução da política nacional de construções escolares, observados os critérios fixados no Plano Nacional de Educação.

2- Métodos de trabalho:

2 sub-grupos: um se incumba dos problemas de construção e outro, dos econômicos e administrativos, trabalhando da seguinte maneira:

- Reuniões semanais para estudo e elaboração de recomendações e sugestões.
- Levantamentos estatísticos.
- Visita aos Estados.
- Intercâmbio permanente com grupos ou órgãos estaduais responsáveis pelos respectivos programas de construções.
- Promoção de experiências e ensaios de modernos processos técnicos de construção para aperfeiçoamento dos métodos convencionais e a utilização da pre-modelagem ou pre-fabricação.
- Planejamento e realização de cursos visando à formação e aperfeiçoamento de pessoal especializado para desenvolvimento dos programas de construção escolar.
- Estabelecimento de planos para orientação do aproveitamento de bolsas de estudo para treinamento de pessoal para programas de construções escolares.
- Organização de cadastros estaduais de edifícios escolares como ponto de apoio a política nacional no campo das construções escolares.

3- Categorias de ação

3.1 - Levantamentos estatísticos

A- Levantamento de diferentes tipos de construções escolares para orientação das atividades normativas do GNDCE.

B- Levantamento dos dados essenciais necessários ao preparo de cadastros estaduais de edifícios escolares como ponto de apoio a política nacional no campo das construções escolares.

C- Levantamento das carências estaduais em matérias de construção e conservação dos edifícios escolares visando a oportuna e racional correção.

Anos	Projetos	Nº de Estados e territórios	Nº de estabelecimentos		Investimentos	
			Capital	Municípios	INEP NCr\$	Outros NCr\$
1968	A,B,C	6	6	12		
1969	A,B,C	8	8	16		
1970	A,B,C	10	10	20		
1971	A,B,C	3	3	6		
Totais	3	27	27	54		

3.2 - Promoção de experiências e ensaios de processos técnicos modernos de construção:

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de experiências	Investimentos	
			INEP NCr\$	Outros NCr\$
1968	3	3		
1969	9	9		
1970	15	15		
1971	22	22		
Totais	22	22		

3.3 - Cursos visando à formação e aperfeiçoamento de pessoal especializado para desenvolvimento dos programas de construção escolar no Brasil.

Anos	Nº de Estados beneficiados	Nº de bolsistas	Local e duração (1 a 3 meses)	Investimentos	
				INEP NCr\$	Outros NCr\$
1968	6	30	MG		
1969	14	70	MG		
1970	22	110	GB		
1971	27	135	SP		
Totais	27	345	-		

4 - Recursos

Anos	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	40.000	
1969	50.000	
1970	60.000	
1971	70.000	
Totais	220.000	

VIII - CENTROS DE TREINAMENTO DO MAGISTÉRIO

Programa de Construções

1- Objetivos: Ampliar a rede de Centros de Treinamento do Magistério visando a:

- a- fazer de cada um deles o centro de renovação do Ensino Normal nos Estados;
- b- reduzir o número de professores leigos;
- c- aperfeiçoar o corpo docente titulado.

2- Método de trabalho

Construção de dois Centros por Estado, com algumas exceções para atender a casos especiais, onde por exemplo o número de professores for relativamente pequeno, o que requererá apenas a instalação de um Centro, como o Estado do Amazonas, que também atenderá no Estado do Acre e Território de Roraima; o Estado do Pará que atenderá ao Território do Amapá ou mesmo porque já dispõe de Centros instalados e em funcionamento como Goiás e Paraíba. O Estado de Mato Grosso, com seus dois Centros, atenderá ao Território de Rondônia.

Básicamente:

- a- Prosseguimento da construção do Centro de Treinamento do Magistério de Belo Horizonte.
- b- Idem da construção do CTM de Curitiba.
- c- Início da construção, em três etapas, a partir de 1968, de Centros de Treinamento do Magistério com projeto-padrão:

2	Pavilhões	de	residência	(internato)
1	Pavilhão	para	aulas	dos bolsistas
1	"	"	Escolas	de Demonstração
1	"	"	Artes	Industriais e Atividades Sociais
1	"	"	Administração,	Biblioteca e Auditorio

3- Categorias de ação -

3.1 - Prosseguimento da construção do Centro de Treinamento do Magistério de Belo Horizonte.

VIII - Centros de Treinamento do Magistério
Programa de Construções

1- Objetivos: Ampliar a rede de Centros de Treinamento do Magistério visando as:

a- fazer de cada um deles o centro de renovação do Ensino Normal nos Estados:

b- reduzir o número de professores leigos;

c- aperfeiçoar o corpo docente titulado.

2- Método de trabalho

Construção de dois Centros por Estado, com algumas exceções para atender a casos especiais, onde por exemplo o número de professores for relativamente pequeno, o que requererá apenas a instalação de um Centro, como o Estado do Amazonas, que também atenderá no Estado do Acre e Território de Roraima; o Estado do Pará que atenderá ao Território do Amapá ou mesmo porque já dispõe de Centros instalados e em funcionamento como Goiás e Paraíba. O Estado de Mato Grosso, com seus dois Centros, atenderá ao Território de Rondônia.

Básicamente:

a- Prosseguimento da construção do Centro de Treinamento do Magistério de Belo Horizonte.

b- Idem da construção do CTM de Curitiba.

c- Início da construção, em três etapas, a partir de 1968, de Centros de Treinamento do Magistério com projeto-padrão:

2	Pavilhões de residência (internato)
1	" para aulas dos bolsistas
1	" " Escolas de Demonstração
1	" " Artes Industriais e Atividades Sociais
1	" " Administração, Biblioteca e Auditório

3- Categorias de ação -

3.1 - Prosseguimento da construção do Centro de Treinamento do Magistério de Belo Horizonte.

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Prosseguimento CTM 1 de Belo Horizonte Equipamento	1.700
1969	Conclusão CTM 1 Equipamento Início CTM 2 no interior - 1ª etapa Equipamento	1.830
1970	Construção 2ª etapa CTM 2 Equipamento	742
1971	Conclusão CTM 2 com inclusão do 7ª pavilhão Equipamento	980
Totais		5.252

3.2 - Construção dos CTM Paraná

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Prosseguimento CTM 1 Equipamento	1.130
1969	Conclusão CTM 1 Equipamento Início da construção CTM 2 (interior) 1ª etapa Equipamento	1.830
1970	Construção 2ª etapa CTM 2 Equipamento	742
1971	Construção 3ª etapa CTM 2, com inclusão 7ª pavilhão Equipamento	980
Totais		4.682

3.3 Construção do C.T.M. do Rio Grande do Sul

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Início do CTM 1 (Taquara) 1ª etapa Equipamento	716
1969	Construção da 2ª etapa do CTM 1 Equipamento Início da construção do CTM 2 - 1ª etapa - Equipamento	1.590
1970	Construção da 3ª etapa do CTM 1 Equipamento Construção 2ª etapa do CTM 2 Equipamento	1.484
1971	Construção da 3ª etapa do CTM 2 mais o 7º pavilhão Equipamento	980
Totais		4.770

3.4 Construção CTM Santa Catarina

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Prosseguimento da construção do CTM 1 Equipamento	520
1969	Conclusão do CTM 1 Equipamento Início da construção CTM 2 - 1ª etapa Equipamento	1.490
1970	Construção da 2ª etapa CTM 2 Equipamento	742
1971	Conclusão CTM 2 - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		3.552

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Prosseguimento da construção do 2 CIM Equipamento	1.726
1969	Construção 3ª etapa 2 CIM Equipamento	1.320
1970	Conclusão 2 CIM com 1 escola adicional Equipamento	860
1971	-	-
Totais		3.906

3.6 Construção CIM Ceará

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Construção 2ª etapa CIM 1 Equipamento	858
1969	Construção 3ª etapa CIM 1 Equipamento Início construção CIM 2 Equipamento	1.490
1970	Construção 7ª pavilhão CIM 1 Equipamento Construção da etapa CIM 2 Equipamento	1.172
1971	Construção 3ª etapa CIM 2 Equipamento	800
Totais		4.320

3.7 Construção do CTM de Sergipe

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Construção da 2ª etapa do CTM 1 Equipamento	678
1969	Conclusão CTM 1 - 3ª etapa - Equipamento Início construção CTM 2 Equipamento	1.490
1970	Construção 2ª etapa CTM 2 Equipamento	742
1971	Construção 3ª etapa CTM 2 Equipamento	800
Totais		3.710

3.8 Construção do CTM do E. Santo

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Reforma instalações antigas e construção novo dormitório Equipamento	600
1969	Início construção CTM 2 - 1ª etapa Equipamento	830
1970	Construção 2ª etapa CTM 2 Equipamento	742
1971	Conclusão do CTM 2 - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		2.972

3.9 Construção CIM Bahia

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Prosseguimento construção dormitório e Biblioteca Equipamento construção do Audiovisual, estabilização do terreno	750
1969	Conclusão do Centro Equipamento Início Construção CIM 2 no interior - 1ª etapa Equipamento	1.530
1970	Construção 2ª etapa CIM 2 Equipamento Início da construção CIM 3 Equipamento	1.676
1971	Construção 3ª etapa CIM 2 Equipamento construção 2ª etapa CIM 3 Equipamento	1.600
Totais		5.556

Nota: Conclusão CIM 3 se dará posteriormente a 1971

3.10 Construção CIM Amazonas

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Construção 2ª etapa CIM 1 (inclui conclusão 1ª etapa e construção 2 pavilhões da 2ª etapa) Equipamento	873
1969	Construção 3ª etapa Equipamento	660
1970	Construção do 7º pavilhão Equipamento	742
1971		
Totais		2.275

3.11 Construção CTM Alagoas

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Início construção CTM 1 - 1ª etapa Equipamento Restauração e ampliação CTM Penedo Equipamento	986
1969	Construção 2ª etapa CTM 1 Equipamento	660
1970	Conclusão CTM 1 - 3ª etapa Equipamento	742
1971	-	-
Totais		2.388

3.12 Construção CTM Paraíba

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968		-
1969	Início construção CTM - 1ª etapa Equipamento	830
1970	Continuação construção CTM 1 - 2ª etapa Equipamento	742
1971	Conclusão CTM 1 - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		2.372

3.13 Construção CTM Rio Grande do Norte

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	--	--
1969	Início construção CTM 1 - 1ª etapa Equipamento	830
1970	Construção 2ª etapa CTM 1 Equipamento	712
1971	Conclusão CTM 1 - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		2.372

3.14 Construção CTM Maranhã

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Início construção CTM 1 de S. Luís Equipamento	736
1969	Construção 2ª etapa CTM 1 - Equipa- mento, Início construção CTM 2 no interior Equipamento	1.490
1970	Construção 3ª etapa CTM 1 São Luís Equipamento Construção 2ª etapa CTM 2 Equipamento	1.484
1971	Construção 7º pavilhão CTM S. Luís Equipamento Construção 3ª etapa CTM 2 Equipamento	1.300
Totais		5.010

3.15 Construção CTM Rio de Janeiro

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968		
1969	Início da construção do CTM no interior do Estado Equipamento	830
1970	Construção da 2ª etapa do CTM Equipamento	742
1971	Conclusão do CTM - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		2.372

3.16 Construção CTM Guanabara

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968	Início da construção do CBPE	800
1969	Conclusão do CBPE	800
Totais		1.600

3.17 Construção do CTM de Pernambuco

Anos	Etapas	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968		
1969	Início da construção do CTM no interior do Estado Equipamento	830
1970	Construção da 2ª etapa do CTM Equipamento	742
1971	Conclusão do CTM - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		2.372

3.18 Construção do CTM do Piauí

Anos	Etapa	Investimentos (R\$ 1.000,00)
1968		
1969	Início da construção do CTM no interior do Estado Equipamento	830
1970	Construção da 2ª etapa do CTM Equipamento	742
1971	Conclusão do CTM - 3ª etapa Equipamento	800
Totais		2.372

3.19 Construção do CTM do Pará

Anos	Etapa	Investimentos (N) 1.000,00
1968	Ampliação do CTM de Belém Início da construção do CTM do interior - 1ª etapa Equipamento	1.236
1969	Construção da 2ª etapa do CTM Equipamento	660
1970	Construção da 3ª etapa do CTM Equipamento	742
1971		
Totais		2.638

3.20 Ampliação do CTM em Goiás

Anos	Etapas	Investimentos (N) 1.000,00
1968	Ampliação do CTM de Tocantinópolis Equipamento	200
Totais		200

4

Recursos

Años	Inversiones (en 1.000,00)
1968	13.509
1969	21.728
1970	16.322
Totals	61.599

IX - OUTRAS ATIVIDADES DO INEP

- Censo Escolar - Impressão dos resultados finais do Censo de 1964.
- Anuário de Educação, no qual serão, cada vez ampliados e aperfeiçoados os dados e informações sobre a vida educacional do país.
- Conferências Nacionais de Educação, destinadas à integração e difusão de um pensamento pedagógico harmônico e inspirador de realizações no campo prático do ensino.
- Reuniões de Diretores dos Centros Regionais de Pesquisas, dos Centros de Treinamento do Magisterio e de Coordenadores de Serviços.

2. Métodos de trabalho

- Levantamentos de dados.
- Aplicação de questionários.
- Trabalho de Comissões especiais para preparação de documentos básicos.
- Encontros anuais com Secretários Estaduais de Educação, Representantes de Conselhos Estaduais de Educação e Representantes de outras Entidades Educacionais para discussão de documentos básicos e para recomendações no sentido de conseguir-se a melhoria do ensino nos três níveis.

3. Categorias de ação

Assuntos	1968		1969		1970		1971		Investimentos	
	Nº de reuniões	Nº de exemplares	INEP NCr\$	Outros NCr\$						
1. Impressão dos resultados definitivos do Censo Escolar de 1964	-	3.000	-	-	-	-	-	-	70.000	-
2. Publicação do Anuário de Educação e dos Anais das Conferências Nacionais de Educação	-	6.000	-	6.000	-	6.000	-	6.000	210.000	-
3. Realização da Conferência Nacional de Educação..	1	-	1	-	1	-	1	-	323.000	-
4. Reuniões de Diretores dos Centros e de Coordenadores das diferentes Divisões e Serviços dos Centros para implantação da Reforma e programação e coordenação de atividades.....	8	-	10	-	10	-	10	-	-	-
T o t a i s . . .	9	9.000	11	6.000	11	6.000	11	6.000	603.000	-

4. Recursos

Assuntos	1968		1969		1970		1971	
	INEP NCr\$	Outros NCr\$						
1. Impressão dos resultados do Censo Escolar	70.000	-	-	-	-	-	-	-
2. Anuário Brasileiro de Educação (publicação)	45.000	-	50.000	-	55.000	-	60.000	-
3. Conferência Nacional de Educação	70.000	-	78.000	-	85.000	-	90.000	-
T o t a i s	185.000	-	128.000	-	140.000	-	150.000	-

X - COORDENAÇÃO GERAL DAS ATIVIDADES DO INEP:

- o Centros Regionais de Pesquisas Educacionais
- o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- o Centros de Treinamento do Magisterio
- o Serviços Audiovisuais

Recursos

A n o s	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	480.000	
1969	600.000	
1970	725.000	
1971	900.000	
T o t a i s	2.705.000	

XI - CUSTEIO DO CBPE e DOS CRPE

(Atividades Administrativas em geral)

A n o s	INEP - NCr\$	Outros - NCr\$
1968	1.700.000	
1969	2.600.000	
1970	3.250.000	
1971	4.100.000	
Totais	11.650.000	

Rio de Janeiro, GB, 10 de novembro de 1967



Carlos Correa Mascaro
Diretor do INEP

IDENT.	16.554-9	TITULO	ESTADO DA BAHIA - I
LOCAL	II-038-02-08	INV	787-0 PERIODO 21/08/890
LOCAL	II-038-02-09	INV	788-9 PERIODO 01/01/891
LOCAL	II-038-02-10	INV	789-7 PERIODO 01/04/891
LOCAL	II-038-02-11	INV	790-0 PERIODO 02/07/891
LOCAL	II-038-02-14	INV	793-5 PERIODO 13/01/892
LOCAL	II-038-02-13	INV	792-7 PERIODO 05/07/892
LOCAL	II-416-04-09	INV	21.579-1 PERIODO 02/09/905

IDENT.	16.554-9	TITULO	ESTADO DA BAHIA - I
LOCAL	II-038-02-08	INV	787-0 PERIODO 21/08/890
LOCAL	II-038-02-09	INV	788-9 PERIODO 01/01/891
LOCAL	II-038-02-10	INV	789-7 PERIODO 01/04/891
LOCAL	II-038-02-11	INV	790-0 PERIODO 02/07/891
LOCAL	II-038-02-14	INV	793-5 PERIODO 13/01/892
LOCAL	II-038-02-13	INV	792-7 PERIODO 05/07/892
LOCAL	II-416-04-09	INV	21.579-1 PERIODO 02/09/905

IDENT.	16.554-9	TITULO	ESTADO DA BAHIA - I
LOCAL	II-038-02-08	INV	787-0 PERIODO 21/08/890
LOCAL	II-038-02-09	INV	788-9 PERIODO 01/01/891
LOCAL	II-038-02-10	INV	789-7 PERIODO 01/04/891
LOCAL	II-038-02-11	INV	790-0 PERIODO 02/07/891
LOCAL	II-038-02-14	INV	793-5 PERIODO 13/01/892
LOCAL	II-038-02-13	INV	792-7 PERIODO 05/07/892
LOCAL	II-416-04-09	INV	21.579-1 PERIODO 02/09/905

IDENT.	16.554-9	TITULO	ESTADO DA BAHIA - I
LOCAL	II-038-02-08	INV	787-0 PERIODO 21/08/890
LOCAL	II-038-02-09	INV	788-9 PERIODO 01/01/891
LOCAL	II-038-02-10	INV	789-7 PERIODO 01/04/891
LOCAL	II-038-02-11	INV	790-0 PERIODO 02/07/891
LOCAL	II-038-02-14	INV	793-5 PERIODO 13/01/892
LOCAL	II-038-02-13	INV	792-7 PERIODO 05/07/892
LOCAL	II-416-04-09	INV	21.579-1 PERIODO 02/09/905

IDENT.	16.554-9	TITULO	ESTADO DA BAHIA - I
LOCAL	II-038-02-08	INV	787-0 PERIODO 21/08/890
LOCAL	II-038-02-09	INV	788-9 PERIODO 01/01/891
LOCAL	II-038-02-10	INV	789-7 PERIODO 01/04/891
LOCAL	II-038-02-11	INV	790-0 PERIODO 02/07/891
LOCAL	II-038-02-14	INV	793-5 PERIODO 13/01/892
LOCAL	II-038-02-13	INV	792-7 PERIODO 05/07/892
LOCAL	II-416-04-09	INV	21.579-1 PERIODO 02/09/905

IDENT.	16.554-9	TITULO	ESTADO DA BAHIA - I
LOCAL	II-038-02-08	INV	787-0 PERIODO 21/08/890
LOCAL	II-038-02-09	INV	788-9 PERIODO 01/01/891
LOCAL	II-038-02-10	INV	789-7 PERIODO 01/04/891
LOCAL	II-038-02-11	INV	790-0 PERIODO 02/07/891